

EDITORIAL

O segundo número do Volume 14 da Revista Gênero faz uma homenagem à escritora feminista Rose Marie Muraro, falecida no primeiro semestre de 2014. Rose foi, seguramente, uma das pioneiras do feminismo dos anos 1970, por sua propagação do ideário feminista na sociedade brasileira. *Rose Marie Muraro sempre Presente!*

A seguir apresentamos um Dossiê sobre a “Participação Política e Equidade de Gênero”, organizado pela pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, Albertina de Oliveira Costa, composto por três artigos: dois são das acadêmicas feministas Clara Araújo e Lucia Avelar e o terceiro do demógrafo José Eustáquio Diniz Alves. Nas palavras de Albertina Costa, a visibilidade da presença feminina na vida social elevou-se, mas, no caso brasileiro, estas conquistas das mulheres no terreno da participação social e da cidadania não foram acompanhadas por ganhos na participação no mundo político, na ocupação de espaços nas instâncias de poder formal. Esta singularidade do caso brasileiro é analisada de ângulos diferenciados nos artigos que compõe este dossiê.

O conjunto de artigos selecionados trata de diversos aspectos da opressão feminina na sociedade patriarcal. O primeiro, de Arianna Maceo Vargas e Trinidad Sierra Zambrano, faz um reflexão sobre a formação em relações sociais de gênero no setor cooperativo agropecuário cubano. O artigo mostra que, apesar deste setor econômico não ter desenvolvido ainda todas as oportunidades relacionadas à promoção de relações sociais de gênero equitativas escritas na legislação daquele país para promover o empoderamento feminino, há algumas experiências positivas realizadas por este setor na busca da construção desta igualdade, analisadas ao longo deste trabalho.

O segundo artigo, de Bárbara Oliveira Rosa, estuda a identidade das mulheres catadoras de materiais recicláveis, tendo como lócus de pesquisa a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Franca e Região (COOPERFRAN), situada na cidade de Franca/SP. As entrevistas estruturadas mostram como as questões relativas ao trabalho influência suas vidas, seus pensares e suas identidades.

O terceiro artigo, de Mônica Karawejczyk, analisa as relações de Bertha Lutz e Maria Lacerda de Moura, feministas emblemáticas brasileiras que tiveram forte presença no cenário nacional nos anos 1920 e 1930. O artigo

apresenta a parceria entre elas nos anos 1920 na fundação de uma associação feminina, a Liga para Emancipação Intelectual das Mulheres (LEIM), uma das primeiras a lutar pelos direitos femininos no Brasil. A carta fundadora da Liga será aqui analisada, bem como a aproximação e o distanciamento entre essas duas figuras emblemáticas do movimento feminista brasileiro.

O quarto de Rafael Di Tilio faz uma apreciação teórica sobre as diversas perspectivas do conceito de gênero e como este conceito pode auxiliar e compreender a organização das práticas sociais. Didaticamente apresenta os argumentos, as críticas e quais as repercussões que este conceito tem e teve para os conceitos: essencialismo biológico, antropologia estrutural, psicanálise, teorias modernas, tais como funcionalismo estrutural, patriarcado e marxismo. Não deixe de contemplar as teorias pós-modernas: performatividade e *queer theories*. Sem pretender delimitar uma evolução histórico-conceitual precisa, destaca a complexidade e os conflitos gerados pelas diversas conceituações de gênero na história social.

O quinto artigo, de Sandro Vinicius Sales dos Santos, analisa, numa perspectiva pioneira, as interpretações e negociações das relações de gênero na educação infantil, articulando os estudos de gênero e a sociologia da infância para, numa análise qualitativa, mostrar as decodificações que meninas e meninos fazem dessas representações.

A Editoria da Revista Gênero agradece a todas e todos os que colaboraram com a feitura desse número e espera com estas reflexões contribuir para o avanço dos estudos das relações de gênero no Brasil.

Boa Leitura!

Hildete Pereira de Melo

João Bosco Hora Gois